



## Strategies for reducing childhood obesity in the Brazilian context

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

Ana Paula Melo da Silva<sup>1</sup>, Josiclea Gomes da Silva<sup>2</sup>, Caroline Ruas Gonçalves<sup>3</sup>,  
José Marcelo de Azevedo Beserra<sup>4</sup>, Evandro Rogério da Silva<sup>5</sup>, Sarah Rebeca Dantas Ferreira<sup>5</sup>,  
Allana Petrucia Medeiros de Miranda<sup>5</sup>, Jessica Carolayne Silva de Oliveira<sup>6</sup>, Kaique Santos Reis<sup>6</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar quais são as estratégias que estão sendo desenvolvidas e como elas estão contribuindo para combater a obesidade infantil no país, bem como seus desafios. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para tal estudo foi construída a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as estratégias que estão sendo desenvolvidas no Brasil para redução da obesidade infantil, suas contribuições e desafios?”. Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica do tipo integrative realizada no período de julho a agosto de 2023. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a combinação dos descritores nas bases de dados e a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram elegidos 10 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. Os resultados apresentaram que o Brasil tem adotado estratégias importantes, incluindo a implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da alimentação saudável nas escolas, a implementação de campanhas de sensibilização acerca da importância da alimentação saudável e da prática de atividades físicas. Considerando todas essas ações em vigor, ainda apresenta-se diversos desafios no enfrentamento da obesidade infantil no Brasil. Entre as dificuldades, destaca-se a carência de regiões com acesso a alimentos saudáveis em algumas áreas do país, especialmente nas comunidades de baixa renda. Desse modo, conclui-se que a obesidade infantil tem se tornado um desafio crescente em termos de saúde pública no Brasil. No entanto, o país tem respondido a essa preocupação com uma série de estratégias abrangentes

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil, Estratégias de Saúde, Política de Saúde

## ABSTRACT

This research aims to analyze which strategies are being developed and how they are contributing to combating childhood obesity in the country, as well as its challenges. This is an integrative review of the literature, for this study the following guiding question was constructed: “What are the strategies being developed in Brazil to reduce childhood obesity, their contributions and challenges?”. This study presents an integrative bibliographic review carried out from July to August 2023. The research was conducted in the PubMed and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. After combining the descriptors in the databases and rigorous application of the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were chosen to compose this bibliographic review. The results showed that Brazil has adopted important strategies, including the implementation of public policies aimed at promoting healthy eating in schools, the implementation of awareness campaigns about the importance of healthy eating and the practice of physical activities. Considering all these actions in place, there are still several challenges in tackling childhood obesity in Brazil. Among the difficulties, the lack of regions with access to healthy foods in some areas of the country stands out, especially in low-income communities. Therefore, it is concluded that childhood obesity has become a growing challenge in terms of public health in Brazil. However, the country has responded to this concern with a series of comprehensive strategies.

**Keywords:** Childhood Obesity, Health Strategies, Health Policy

1. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/ Brasília)
3. Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc)
4. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
5. Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB)
6. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

## Autor de correspondência

Ana Paula Melo da Silva - apms@academico.ufpb.br

## INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada um grande problema da área de saúde pública, sendo considerada uma epidemia global segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse sentido, a obesidade infantil é considerada uma condição que nos últimos anos está afetando fortemente as crianças em todo o mundo, inclusive no Brasil. O desenvolvimento desta é algo multifatorial, que envolve aspectos econômicos, ambientais, biológicos, culturais, psicológicos, sociais e entre outros<sup>(1)</sup>.

De acordo com dados das últimas pesquisas nacionais, a prevalência de excesso de peso e obesidade teve um elevado aumento nas últimas décadas (IBGE, 2019). Na população infantil brasileira, 12,9% das crianças (com idade entre 5 e 9 anos) e 7% dos adolescentes na (entre 12 a 17 anos) apresentam com algum grau de obesidade<sup>(2)</sup>. Isso é uma questão preocupante, uma vez que a obesidade na infância está associada a uma série de complicações de saúde e comorbidades, além de impactar níveis de qualidade de vida da criança.

A infância representa uma fase crítica para o desenvolvimento da obesidade infantil, mas também oferece uma oportunidade crucial para introduzir e cultivar hábitos alimentares e de saúde saudáveis<sup>(1)</sup>. Dado o caráter multifatorial dessa condição, a prevenção e o tratamento da obesidade são complexos, exigindo uma abordagem ampla e abrangente por parte dos

profissionais de saúde. Isso se faz necessário para abordar os diversos fatores interligados envolvidos no manejo da obesidade<sup>(3)</sup>.

Diante dessa realidade é fundamental adotar estratégias para reduzir a obesidade infantil no país. Na última década o Brasil tem implementado uma série de medidas com esse objetivo, envolvendo diferentes setores da sociedade. Desse modo, a revisão busca analisar quais são as estratégias que estão sendo desenvolvidas, como elas estão contribuindo para combater a obesidade infantil no país e seus desafios.

## MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade de desenvolver uma síntese com os resultados que foram adquiridos nas pesquisas sobre uma determinada temática, de forma ordenada para que seja adquirido várias informações de estudos experimentais e não experimentais para que assim se tenha a compreensão completa de um fenômeno estudado<sup>(4)</sup>.

Para tal estudo, foi construída a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as estratégias que estão sendo desenvolvidas no Brasil para redução da obesidade infantil, suas contribuições e desafios?”. Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica do tipo integrative realizada no

período de julho a agosto de 2023. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Obesidade Infantil AND Políticas de Saúde.

Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: I) artigos disponíveis na íntegra nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol; II) publicados nos últimos dez anos e que abordassem as temáticas propostas para esta pesquisa. Como critérios de exclusão foram excluídos os artigos que não estavam alinhados com o escopo do estudo ou que divergiam do tema proposto pelos autores. Após a combinação dos descritores nas bases de dados e a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram elegidos 10 artigos para a composição desta revisão bibliográfica.

## RESULTADOS

Nos últimos anos, o Brasil tem adotado estratégias importantes, incluindo a implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da alimentação saudável nas escolas. Um exemplo é a Lei nº 13.265, promulgada em 2014, que exige que as cantinas escolares ofereçam alimentos saudáveis, proibindo a venda de produtos como refrigerantes, salgados fritos e itens com alto teor de açúcar. Essa medida é de suma importância, dada a considerável quantidade de tempo que as crianças passam na escola, tornando essencial que recebam uma alimentação adequada e de qualidade

nesse ambiente<sup>(5,6)</sup>.

Outra estratégia inclui a implementação de campanhas de sensibilização acerca da importância da alimentação saudável e da prática de atividades físicas. O Ministério da Saúde (MS), em colaboração com outros órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, lançou campanhas como “Saúde na Escola” e “Vida Saudável”. Estas visam informar a população sobre os riscos associados à obesidade infantil e incentivar a adoção de hábitos saudáveis<sup>(7)</sup>.

À vista disso, a promoção da atividade física tem sido uma estratégia de destaque no combate à obesidade infantil no país. Programas como o Saúde na Escola (PSE) encorajam a prática regular de atividades físicas nas escolas, por meio de colaborações com educadores físicos e a disponibilização de materiais esportivos. Essa iniciativa se revelou crucial para combater o sedentarismo e fomentar um estilo de vida mais ativo entre as crianças<sup>(8)</sup>.

A regulamentação da publicidade de alimentos direcionada às crianças também é uma estratégia lançada. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a Resolução nº 163/2014 em 2014, estabelecendo regras para a promoção de alimentos não saudáveis direcionados ao público infantil. Essa resolução proíbe a veiculação de publicidade de alimentos com alto teor de açúcar, gordura saturada, gordura trans e sódio durante os horários de programação infantil na televisão, assim como em espaços frequentados por crianças, como parques e escolas<sup>(9)</sup>.

Essa medida tem como intuito reduzir a exposição das crianças a alimentos pouco saudáveis, os quais são amplamente promovidos nos meios de comunicação. Seu objetivo é criar um ambiente mais propício para escolhas alimentares saudáveis, minimizando a influência de publicidades que possam incentivar o consumo excessivo de alimentos prejudiciais à saúde<sup>(10)</sup>.

Outra iniciativa de significância adotada nos últimos anos é a incorporação da obesidade infantil como uma das doenças passíveis de prevenção e combate pela Atenção Básica de Saúde. Através do cuidado na atenção primária, por exemplo, profissionais da saúde, são capacitados para identificar e aconselhar famílias sobre a importância da alimentação saudável e da prática de atividades físicas. Essa estratégia tem o propósito de elevar a conscientização da população sobre os perigos da obesidade infantil, ao mesmo tempo em que fornece orientação para prevenção e tratamento<sup>(11,12)</sup>.

## DISCUSSÃO

Atualmente no Brasil também se encontra em vigor uma recente estratégia, direcionada a população infantil, PROTEJA (Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021, com o objetivo de diminuir ou deter o avanço da obesidade infantil e contribuir para a melhoria da saúde e da nutrição das crianças brasileiras. A estratégia é uma convocação do Ministério da Saúde a todos

os gestores, profissionais de saúde, sociedade civil e parceiros para que possamos reconhecer a obesidade infantil como um problema prioritário de saúde pública e compartilhar a responsabilidade na implementação de medidas efetivas na prevenção e atenção à obesidade infantil no país<sup>(13)</sup>.

Juntamente com as ações governamentais, também surgiram iniciativas provenientes de organizações não governamentais voltadas para a prevenção e tratamento da obesidade infantil, que tem como missão fomentar um ambiente saudável para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, fornecendo uma variedade de atividades e orientações nutricionais, além de cuidados médicos contínuos.

Considerando todas essas ações em vigor, ainda apresenta-se diversos desafios no enfrentamento da obesidade infantil no Brasil. Entre as dificuldades, destaca-se a carência de regiões com acesso a alimentos saudáveis em algumas áreas do país, especialmente nas comunidades de baixa renda. Além disso, a falta de tempo para preparar refeições saudáveis e a disponibilidade de alimentos ultraprocessados e de fácil acesso são fatores que contribuem para a escalada da obesidade infantil<sup>(14)</sup>.

Portando, apesar das dificuldades encontradas, essas medidas demonstraram resultados encorajadores que exigem um esforço contínuo e coordenado de diversos setores da sociedade, sendo estes cruciais para diminuir a prevalência da obesidade infantil e promover a saúde geral das crianças.

## CONCLUSÃO

Desse modo, conclui-se que a obesidade infantil tem se tornado um desafio crescente em termos de saúde pública no Brasil. No entanto, o país tem respondido a essa preocupação com uma série de estratégias abrangentes. Essas abordagens incluem a implementação de políticas governamentais, bem como, ações de sensibilização e promoção de hábitos alimentares saudáveis e atividades físicas.

Sendo assim, torna-se essencial manter o investimento contínuo nessas ações e monitorar cuidadosamente os resultados dessas iniciativas para garantir a eficácia das estratégias implementadas, como também fortalecer as políticas públicas de saúde em prol da redução dos casos de obesidade infantil.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Obesity and overweight fact sheet. 2016.
2. Abeso. Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da Síndrome metabólica. Mapa da obesidade. São Paulo, 2019.
3. Dias PC et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, 33(7), 2017.
4. Andrade SR et al. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. Texto & Contexto, 24(4), 2017.
5. Kurihayashi AY. et al. Food commercialization in schools: analysis of the regulatory process in Brazil. Revista de Nutrição, 35, 2022.
6. Rodrigues AC et al. Selo de Certificação Cantina Saudável: uma proposta para a promoção da alimentação adequada e saudável em cantinas escolares. Revista de Nutrição, 35, e210243, 2022.
7. Monteiro AM et al. Promoção da Saúde na Escola: história e perspectivas. Journal of Health & Biological Sciences, 3(1), p. 34–38, 2015.
8. Farias ICV et al. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. Revista Brasileira de Educação Médica, 40(2), p. 261–267, 2016.
9. Maia EG et al. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Cadernos de Saúde Pública, 33(4), 2017.
10. Martins GM. A regulamentação da publicidade infantil no Brasil. A proteção do consumidor e da infância. Revista de Direito do Consumidor. São Paulo: Ed. RT, v. 102, p. 297-320, 2015.
11. Camargo ACR et al. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. Cadernos Saúde Coletiva, 27(1), p. 32, 2019.
12. Martins TA et al. Fatores de riscos metabólicos em crianças na atenção primária à saúde. Revista Baiana de Enfermagem. 32, p.1, 2018.
13. Ministério da Saúde. Estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil, orientações técnicas. Editora MS. Brasília, 2022.
14. Ferrari GLM et al. Prevalence and factors associated with body mass index in children aged 9-11 years. Jornal de Pediatria. 93(6), p. 601-609, 2017.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.